

A RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E FATORES NUTRICIONAIS

THE RELATIONSHIP BETWEEN AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD) AND NUTRITIONAL FACTORS

LA RELACIÓN ENTRE EL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA) Y LOS FACTORES NUTRICIONALES

Maria Eduarda Campos¹
Carolina Marçal Lírio²
Keli Cristiane Moreira Tristão³
Carmem Patrícia Barbosa⁴
Aline Rosa Marosti⁵

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a relação entre o TEA e os fatores nutricionais, abordando os hábitos alimentares, as dificuldades clínicas e as implicações dos distúrbios gastrointestinais, além de avaliar a eficácia de diferentes intervenções nutricionais e sensoriais, discutindo a importância da intervenção precoce no manejo do transtorno. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. A busca bibliográfica foi feita em bases de dados nacionais e internacionais, como SciELO, PubMed/MEDLINE e LILACS, contemplando estudos publicados entre 2018 e 2025 e utilizando descritores em português, espanhol e inglês relacionados ao TEA, alimentação, intervenções nutricionais, seletividade alimentar e terapia sensorial. Os estudos revisados apontam que a seletividade alimentar afeta entre 51% e 89% das crianças com TEA, com dificuldades relacionadas a texturas, sabores e outras características sensoriais dos alimentos. Além disso, distúrbios gastrointestinais são frequentemente relatados, sendo atribuídos a alterações na microbiota intestinal e no metabolismo dos neurotransmissores. As intervenções nutricionais e sensoriais demonstraram resultados promissores, sobretudo quando implementadas precocemente.

1144

Palavras-chave: Alimentação. Nutrição. Autismo.

¹Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

²Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

³Coorientadora. Nutricionista, Coordenadora Adjunta do Projeto de Práticas Integrativas no MUDI/UEM.

⁴Coorientadora, Professora Doutora do Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Estadual de Maringá.

⁵Orientadora. Professora Doutora do Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Estadual de Maringá.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the relationship between Autism Spectrum Disorder (ASD) and nutritional factors, addressing eating habits, clinical difficulties, and the implications of gastrointestinal disorders, as well as to evaluate the effectiveness of different nutritional and sensory interventions, discussing the importance of early intervention in the management of the disorder. A narrative literature review with a qualitative approach was carried out. The bibliographic search was conducted in national and international databases such as SciELO, PubMed/MEDLINE, and LILACS, including studies published between 2018 and 2025, using descriptors in Portuguese, Spanish, and English related to ASD, nutrition, nutritional interventions, food selectivity, and sensory therapy. The reviewed studies indicate that food selectivity affects between 51% and 89% of children with ASD, with difficulties related to textures, flavors, and other sensory characteristics of food. Furthermore, gastrointestinal disorders are frequently reported and attributed to changes in gut microbiota composition and neurotransmitters metabolism. Nutritional and sensory interventions have shown promising results, especially when implemented early.

Keywords: Feeding. Nutrition. Autism.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la relación entre el TEA y los factores nutricionales, abordando los hábitos alimentarios, las dificultades clínicas y las implicaciones de los trastornos gastrointestinales, además de evaluar la eficacia de diferentes intervenciones nutricionales y sensoriales, discutiendo la importancia de la intervención temprana en el manejo del trastorno. Se realizó una revisión narrativa de la literatura con un enfoque cualitativo. La búsqueda bibliográfica se llevó a cabo en bases de datos nacionales e internacionales, como SciELO, PubMed/MEDLINE y LILACS, abarcando estudios publicados entre 2018 y 2025, y utilizando descriptores en portugués, español e inglés relacionados con el TEA, la alimentación, las intervenciones nutricionales, la selectividad alimentaria y la terapia sensorial. Los estudios revisados indican que la selectividad alimentaria afecta entre el 51% y el 89% de los niños con TEA, con dificultades relacionadas con las texturas, los sabores y otras características sensoriales de los alimentos. Además, los trastornos gastrointestinales son frecuentemente reportados, atribuyéndose a alteraciones en la microbiota intestinal y en el metabolismo de los neurotransmisores. Las intervenciones nutricionales y sensoriales demostraron resultados prometedores, especialmente cuando se implementan de manera temprana.

Palabras clave: Alimentación. Nutrición. Autismo.

INTRODUÇÃO

O conceito de “neuroatipia” refere-se a modos de funcionamento neurológico que divergem do padrão e abrange condições como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Síndrome de Tourette, dislexia, dispraxia, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre outros. Esses transtornos não devem ser compreendidos apenas como desvios patológicos, mas como expressões da neurodiversidade. Sob essa perspectiva, torna-se

necessária a inclusão social desses grupos, bem como o fortalecimento de pesquisas e a implementação de estratégias direcionadas com o objetivo de reduzir as dificuldades que interferem na qualidade de vida dessas pessoas (SILVA, 2023).

O TEA, em particular, é caracterizado por ser um conjunto de alterações neurológicas marcado por dificuldades na comunicação e interação social, com padrões de comportamentos repetitivos e desenvolvimento cognitivo atípico (BARBOSA et al., 2023a). Geralmente, a síndrome manifesta-se até os três anos de idade e perdura por toda a vida. A causa da doença não é completamente elucidada, porém acredita-se que esteja relacionada a fatores genéticos e ambientais (SENNA et al., 2021). O TEA não pode ser identificado por meio de exames laboratoriais. Dessa forma, seu diagnóstico é realizado por meio da observação clínica de comportamentos característicos, em conjunto com a aplicação de protocolos específicos desenvolvidos para o autismo (GOMES et al., 2022).

Desde sua identificação inicial, as taxas de autismo aumentaram consideravelmente, estima-se que o transtorno afete cerca de 1% da população mundial, sendo até quatro vezes mais predominante no sexo masculino. Dentre as manifestações clínicas associadas mais frequentes em indivíduos com TEA, destacam-se os distúrbios alimentares e alterações no funcionamento gastrointestinal que estão relacionados a alterações na microbiota intestinal e no eixo intestino-
cérebro (SENNA et al., 2021).

1146

Sabe-se que os distúrbios alimentares são variados e abrangem diferentes manifestações como a seletividade alimentar, a qual é marcada pela recusa de alimentos, dificuldades com texturas, repertório alimentar restrito, problemas de mastigação e dificuldades em consumir novos alimentos. Durante a infância, 25% das crianças neurotípicas apresentam algum problema alimentar significativo, esse número, porém, aumenta para 80% quando se observa o comportamento alimentar de crianças com alterações no desenvolvimento, como é o caso do TEA (PAULA et al., 2020). Diante disso, o acompanhamento nutricional precoce é essencial para a elaboração de um plano alimentar nutritivo e equilibrado, que atenda às necessidades da criança, garantindo a promoção adequada do crescimento e do desenvolvimento neurológico (GOMES et al., 2022).

Portanto, uma intervenção alimentar, com diferentes abordagens nutricionais, pode influenciar positivamente o prognóstico e minimizar os sintomas, sobretudo quando iniciadas precocemente, o que aumenta as chances de resultados positivos. Uma abordagem

multidisciplinar é capaz de oferecer um suporte amplo o qual atenda às necessidades alimentares e comportamentais desses indivíduos, proporcionando saúde e qualidade de vida (GOMES et al., 2022).

Considerando a importância da nutrição para pessoas neurodivergentes, o presente trabalho tem por objetivo analisar a relação entre o TEA e a alimentação. Serão abordados aspectos como os hábitos e dificuldades alimentares comumente associados ao TEA, bem como as implicações dos distúrbios gastrointestinais frequentemente relacionados à condição e a eficácia de diferentes intervenções nutricionais e dietéticas, visando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com TEA.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar a influência dos fatores nutricionais no TEA. A revisão narrativa permite uma análise ampla e contextualizada da produção científica disponível sobre o tema.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed/MEDLINE, Science Direct, BDM/UnB, LILACS e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores em português e inglês, com base no DeCS e em termos mais utilizados na literatura, combinando palavras-chave relacionadas ao TEA e nutrição. Os descritores em português foram os seguintes termos: "Transtorno do Espectro Autista", "TEA", "Autismo", "Fatores Nutricionais", "Alimentação", "Nutrição", "Intervenção Nutricional", "Seletividade Alimentar", "Terapia Nutricional".

Foram pesquisados artigos em português, espanhol e inglês, dos últimos oito anos (de 2018 a 2025), os quais abordam aspectos nutricionais em crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA, incluindo estudos originais, teses e dissertações. Foram excluídos artigos duplicados, resumos de eventos e aqueles não relacionados diretamente à temática proposta. O processo de seleção envolveu a triagem por título e resumo, seguida de leitura na íntegra dos textos potencialmente elegíveis. Posteriormente, foi realizada a análise dos dados, com extração e síntese crítica das informações pertinentes ao objetivo do estudo. Dos 30 artigos inicialmente encontrados, foram selecionados 19 artigos publicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seletividade alimentar afeta cerca de 51% a 89% das crianças com autismo (LEMES et al., 2023) e deve ser abordada desde a infância, período no qual os hábitos alimentares são formados. Ela se manifesta pela resistência no consumo de alimentos com base em características específicas, como textura, consistência, gosto, cheiro, marcas específicas e forma. A textura, em especial, é um aspecto significativo quanto à aceitação alimentar. Observa-se que algumas crianças mantêm a preferência por consistências pastosas, mesmo em faixas etárias avançadas, nas quais já se espera o consumo de alimentos sólidos. Isso pode gerar um atraso no desenvolvimento das habilidades motoras orais, como mastigação e deglutição (BARBOSA, 2019a).

Além disso, a neofobia alimentar, medo de experimentar novos alimentos, também é uma característica comum da síndrome, abrangendo a infância, adolescência e juventude (LÁZARO et al., 2018). Esse padrão alimentar limitado impacta negativamente o quadro nutricional do indivíduo com TEA, o qual desenvolve uma alimentação muito restrita que pode causar carências nutricionais e afetar o seu crescimento, desenvolvimento e sua qualidade de vida (PAULA et al., 2020).

Cerca de 40% das pessoas com TEA apresentam disfunções gastrointestinais, que ocorrem devido a diversas anormalidades no trato digestório, incluindo menor produção de enzimas digestivas, permeabilidade intestinal alterada, inflamações, diarreia, constipação, vômitos, problemas de alimentação, refluxo e dor abdominal (BARBOSA et al., 2023; CHRIST et al., 2023). A microbiota intestinal também pode estar desequilibrada em indivíduos com essa condição, acompanhada de alterações nos níveis de metabólitos bacterianos. Entre essas alterações, observa-se um aumento na concentração de ácidos graxos de cadeia curta nas fezes, que influenciam a fisiologia do sistema nervoso e, quando presentes em níveis elevados, podem estar associadas a atrasos no desenvolvimento e episódios convulsivos (CHRIST et al., 2023).

Pessoas com TEA apresentam disfunções no metabolismo de neurotransmissores, como a serotonina, a qual se encontra aumentada em aproximadamente 30% dos casos. Produzida principalmente no trato gastrointestinal, a serotonina desempenha um papel fundamental na regulação das funções sociais e no comportamento repetitivo (CHRIST et al., 2023). Além disso, observa-se que a microbiota intestinal influencia o desenvolvimento e a maturação do sistema nervoso, com impacto na neurogênese e na modulação das conexões sinápticas (BARBOSA et

al., 2023c). Esse efeito se dá, em grande parte, por meio do eixo intestino-cérebro, o qual envolve a transmissão bidirecional entre o sistema digestório e o sistema nervoso central, ligando centros emocionais e cognitivos. Tal conexão tem sido apontada como um fator relevante na etiologia e nas manifestações clínicas do Transtorno do Espectro Autista (CHRIST et al., 2023).

Nesse sentido, as intervenções nutricionais têm sido reconhecidas como estratégias não farmacológicas eficazes para melhorar sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas abordagens incluem modificações na dieta como suplementação e terapias alimentares, as quais visam atender às necessidades nutricionais específicas, promovendo o crescimento, o desenvolvimento e uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Reforça-se a necessidade de intervenções personalizadas e da colaboração entre os profissionais de saúde, os educadores e as famílias para otimizar a saúde nutricional e as práticas alimentares dessa parte da população (AL-BELTAGI, 2024).

Assim, a dieta sem glúten e sem caseína (SGSC) vem sendo estudada como uma possibilidade de intervenção nutricional. Os recorrentes sintomas associados ao trato gastrointestinal sugerem que a ação de peptídeos não hidrolisados, os quais são derivados do glúten e da caseína, podem influenciar nas manifestações clínicas do TEA. Estudos propõem que, devido a uma permeabilidade intestinal aumentada, esses peptídeos conseguem passar para corrente sanguínea, atravessar a barreira hematoencefálica e atingir o Sistema Nervoso Central, onde atuam de forma semelhante aos opióides, afetando o comportamento e a cognição. Análises de estudos sobre o uso da dieta SGSC mostraram resultados positivos na melhora de alterações gastrointestinais e funções cognitivas. Além disso, foi constatada melhora na agressividade, estereotipia, compulsão/ansiedade e hiperatividade (SENNA et al., 2021). No entanto, apesar desses resultados positivos, ainda não há evidências conclusivas que comprovem a eficácia das dietas SGSC como alternativa terapêutica para o TEA, principalmente devido à heterogeneidade dos métodos utilizados nos estudos existentes. Poucas pesquisas seguem uma metodologia experimental consistente, o que reforça a necessidade de novos estudos com maior rigor científico para validar seus efeitos (DÍAZ; LEONARIO-RODRÍGUEZ, 2021).

Outra estratégia de intervenção nutricional observada por Gomes et al. (2022) é a suplementação com vitaminas e minerais, que também pode trazer benefícios para indivíduos com TEA, como melhora na comunicação, nas interações sociais e nos comportamentos. A

deficiência de vitaminas e minerais pode estar associada a distúrbios nos processos de metilação, os quais comprometem a absorção e o aproveitamento adequado dos nutrientes. Entre os nutrientes mais utilizados destacam-se o magnésio, o complexo vitamínico B, o ácido fólico, a vitamina D, o ferro e os ácidos graxos, como ômega-3, tendo em vista a alta prevalência de deficiências nutricionais observadas nessa população. Níveis reduzidos desses elementos estão relacionados a prejuízos no desenvolvimento neurológico e cognitivo, dado que esses compostos atuam como cofatores em reações bioquímicas e são essenciais à formação de neurotransmissores, lipídios e enzimas (ÂNGELO et al., 2021).

Contudo, é importante adotar uma postura crítica diante dessas propostas de suplementação. Apesar dos potenciais benefícios, muitos estudos não estabelecem claramente as doses ideais, a duração do uso, nem os critérios específicos para sua indicação clínica. A suplementação indiscriminada, sem acompanhamento nutricional ou médico, pode levar à hipervitaminose ou a desequilíbrios metabólicos, principalmente nos organismos mais sensíveis como os de crianças (CHRIST et al., 2023). Portanto, embora a literatura aponte efeitos positivos, é fundamental que a suplementação seja individualizada, baseada em avaliação clínica e laboratorial, e não adotada de forma generalizada. A ausência de padronização nas doses e protocolos reforça a necessidade de mais estudos controlados e de uma prática baseada em evidências, a fim de garantir segurança e eficácia no manejo nutricional de indivíduos com TEA.

1150

Além das modificações dietéticas e da suplementação de nutrientes, outra abordagem nutricional que vem ganhando destaque no manejo do TEA é a utilização de probióticos e prebióticos. Probióticos são definidos como microrganismos vivos que, quando consumidos em quantidades adequadas, promovem benefícios ao organismo. Já os prebióticos são substratos não digeríveis que servem de alimento seletivo para esses microrganismos, favorecendo sua multiplicação. Ambos contribuem para o equilíbrio da microbiota intestinal, além de fortalecerem a barreira intestinal e reduzirem sua permeabilidade, desempenhando um papel importante na manutenção da saúde (BRANDÃO et al., 2022).

Devido a sua atuação sobre o trato gastrointestinal e os consequentes efeitos moduladores no eixo intestino-cérebro, probióticos e prebióticos também são vistos como uma alternativa para a melhora do estado comportamental e da sintomatologia no TEA. A utilização desses suplementos pode contribuir para aprimorar a concentração, a resposta a comandos e o

comportamento, com evidências crescentes indicando uma possível ação sobre determinados sintomas neurológicos (NOVA et al., 2022).

Embora os resultados iniciais sejam promissores, ainda faltam estudos consistentes e padronizados que estabeleçam quais espécies microbianas, doses e duração de uso são mais eficazes e seguras para pessoas com TEA (BRANDÃO et al., 2022). Além disso, a modulação da microbiota intestinal não é isenta de riscos. Por apresentar composição altamente variável, a administração de probióticos ou prebióticos sem um conhecimento preciso do perfil da microbiota do paciente pode favorecer o crescimento de microrganismos não benéficos ou potencialmente patogênicos, agravando sintomas gastrointestinais ou comportamentais.

Em outro âmbito das intervenções não farmacológicas, a integração sensorial corresponde ao processo neurológico que permite ao indivíduo captar, interpretar, organizar e responder de forma adequada aos estímulos sensoriais provenientes do ambiente. Quando a resposta não é a ideal, é considerada como uma Disfunção do Processamento Sensorial (DPS), que ocorre em cerca de 69 a 90% dos indivíduos com TEA. Para esses pacientes, recorre-se à terapia de integração sensorial que promove uma modulação eficiente dos estímulos, visando incentivar uma alimentação mais diversificada (OLIVEIRA; SOUZA, 2022). Nesse sentido, são aplicadas estratégias alimentares, as quais envolvem estímulos visuais, táteis e olfativos, como, por exemplo, a exposição a imagens e frutas in natura, tornando o momento da alimentação mais atrativo e interativo (BARBOSA, 2019a).

1151

Além dos cinco sentidos clássicos — visão, audição, olfato, paladar e tato —, a terapia de integração sensorial também estimula o sistema vestibular e o sistema proprioceptivo. Essa abordagem tem como foco o processamento sensorial, uma vez que é por meio dele que as crianças começam a perceber e organizar as informações do ambiente. Os sistemas tátil, vestibular e proprioceptivo são considerados sentidos proximais, por serem os primeiros a se desenvolver e por formarem a base do neurodesenvolvimento. A partir da adequada integração desses sistemas, os demais sentidos são gradualmente aprimorados, contribuindo para o desenvolvimento neuropsicomotor e para uma melhor adaptação da criança ao ambiente (OLIVEIRA et al., 2022).

A prática culinária é outra estratégia que pode ser somada às atividades descritas. Envolver o paciente no preparo dos alimentos pode levá-lo a provar o que cozinhou (MAGAGNIN et al., 2021). Um programa de treinamento voltado para pais e responsáveis,

intitulado “MEAL”, foi desenvolvido com o objetivo de promover educação alimentar e nutricional em pacientes com TEA. O programa contou com 10 sessões, nas quais foram abordadas estratégias sobre como estruturar refeições e ampliar a variabilidade alimentar. Os resultados foram positivos, 94% dos participantes apresentaram melhora no comportamento alimentar durante as refeições. A ingestão total de alimentos aumentou e os comportamentos inadequados diminuíram com a utilização de terapia de integração sensorial pré-refeição (BARBOSA, 2019a).

Dessa forma, a terapia com base em integração sensorial tem se mostrado uma abordagem eficaz no tratamento da seletividade alimentar, especialmente, quando essa seletividade está associada a disfunções no processamento sensorial (OLIVEIRA; SOUZA, 2022). É essencial estabelecer um plano terapêutico multidisciplinar, o qual promova não apenas ganhos alimentares, mas também melhora na qualidade de vida (CHRIST et al., 2023).

O início precoce dessas intervenções é muito relevante, pois os primeiros anos de vida são cruciais para a formação de hábitos alimentares. Nessa fase, é importante que as práticas alimentares saudáveis sejam estimuladas (BARBOSA, 2019a). Isso porque a introdução precoce de intervenções pode influenciar positivamente o prognóstico e atenuar os sintomas do TEA, devido à maior plasticidade cerebral e a relevância das experiências vividas nesse período (BARBOSA et al., 2023c).

1152

CONCLUSÃO

O TEA envolve não apenas desafios no campo da comunicação e do comportamento, mas também questões nutricionais complexas que impactam diretamente o desenvolvimento e a qualidade de vida dos indivíduos afetados. A seletividade alimentar, os distúrbios gastrointestinais e as alterações no eixo intestino-cérebro demonstram a necessidade de uma abordagem integrada que considere as especificidades sensoriais e metabólicas dessa população. Intervenções como dietas de restrição, suplementações específicas e o uso de probióticos e prebióticos, embora apresentem resultados promissores, ainda carecem de padronização, rigor metodológico e respaldo científico consistente para serem incorporadas como práticas terapêuticas amplamente recomendadas.

Além disso, a inclusão de estratégias sensoriais e comportamentais, bem como a valorização da intervenção precoce, reforça a importância de um cuidado interdisciplinar e

individualizado. O envolvimento de profissionais da saúde, educadores e famílias é essencial para o desenvolvimento de planos terapêuticos eficazes e humanizados. Embora os avanços na compreensão da relação entre o TEA e os fatores nutricionais sejam significativos, ainda persistem lacunas importantes na literatura. Dessa forma, conclui-se que é necessário um maior investimento em pesquisas que superem limitações metodológicas e que contribuam para a construção de diretrizes baseadas em evidências, capazes de promover a saúde integral e a inclusão efetiva de indivíduos neuroatípicos na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. AL-BELTAGI, M. Nutritional management and autism spectrum disorder: a systematic review. *World Journal of Clinical Pediatrics*, Pleasanton (CA), 2024; 6(2): 99649.
2. ÂNGELO, K.H.A. et al. Suplementação nutricional como abordagem terapêutica no transtorno do espectro autista: Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 2021; 10(9), e1610917745.
3. BARBOSA, E.S.M. Seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição). Universidade de Brasília, Brasília, 2019. 24f. a
4. BARBOSA F.C. et al. A nutrição no transtorno do espectro autista: benefícios de intervenções dietéticas na infância. *REVISA*, 2023; 12(2):330-338. b 1153
5. BARBOSA, J.M, et al. O papel da nutrição para crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Científica Online*, 2023; 15(1). c
6. BRANDÃO, T.L.S, et al. Suplementação de prebióticos e probióticos em crianças autistas: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2022; 11(1), e12811124061.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretriz de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 39 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf. Acesso em: 11 de agosto de 2025.
8. CHRIST, A. et al. Terapia nutricional no controle dos sintomas no espectro autista. *Revista Esfera Acadêmica Saúde*, 2023; 7(2):97-116.
9. DÍAZ, D.; LEONARIO-RODRÍGUEZ, M. La efectividad de las intervenciones nutricionales en la sintomatología conductual de infantes con trastorno del espectro autista: Una revisión sistemática. *Revista de Nutrición Clínica y Metabolismo*, 2021; 4(2): 1380-1393.
10. GOMES, A.B. et al. A importância da nutrição adequada em crianças portadoras de transtorno do espectro autismo e melhoria de vida. *Research, Society and Development*, 2022; 11(1), e583111436778.

11. LÁZARO, C.P. et al. Escalas de avaliação do comportamento alimentar de indivíduos com transtorno do espectro autista. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 2018; 20(3):23-41.
12. LEMES, M. A. et al. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2023; 72(3): 136-42, 2023.
13. MAGAGNIN, T. et al. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 31(1), e310104.
14. NOVA, R. et al. Factores nutricionales y alimentarios asociados al desarrollo y comportamiento del Espectro Autista: Un resumen de la evidencia. *Revista Chilena de Nutrición*, 2022; 49(6): 753-762.
15. OLIVEIRA, C. S. et al. Terapia de integração sensorial e comportamento seletivo alimentar no transtorno do espectro autista: um estudo de caso. *Research, Society and Development*, 2022; 11(15), e252111526665.
16. OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A.P.R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2022; 30, e2824.
17. PAULA, F.M. et al. Transtorno do Espectro do Autismo: Impacto no Comportamento Alimentar/ Autism Spectrum Disorder: impact on eating behavior. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(3): 5009-5023.
18. SENNA, L.A.O. et al. Estratégias nutricionais no transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira de Saúde Funcional, Cachoeira*, 2021; 9(3):120-131.
19. SILVA, J.V. Pessoas neuroatípicas e seus obstáculos na sociedade. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), 2023.